

PERSONALIDADE EMOCIONALMENTE INSTÁVEL (NOSOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *personalidade emocionalmente instável* é a conscin, homem ou mulher, portadora do padrão consistente e regular de inadequação pensênica, repercutindo em atos, comportamentos e atitudes impulsivas, emoções excessivas e condutas autovitimizadas, com base no desequilíbrio psicossomático, geralmente ocasionadas em decorrência da possibilidade, real ou imaginária, de abandono afetivo.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *personalidade* vem do idioma Latim, *personalitas*, “personalidade”, de *personalis*, “aquilo que constitui a pessoa em geral; caráter próprio de pessoa em particular”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *emocional* procede do idioma Francês, *emotion*, “perturbação moral”, derivado de *emouvoir*, e este do idioma Francês Antigo, *motion*, com origem no idioma Latim, *motio*, “movimento; perturbação (febre)”. Apareceu em 1922. A palavra *instável* provém do idioma Latim, *instabilis*, “que não está firme; titubeante”. Surgiu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Personalidade *borderline*. 2. Personalidade limítrofe. 3. Conscin portadora do estado-limite da personalidade. 4. Personalidade desregulada emocionalmente. 5. Personalidade impulsiva.

Neologia. As 3 expressões compostas *personalidade emocionalmente instável leve*, *personalidade emocionalmente instável moderada* e *personalidade emocionalmente instável grave* são neologismos técnicos da Nosologia.

Antonimologia: 1. Personalidade emocionalmente estável. 2. Personalidade *strong profile*.

Estrangeirismologia: a conscin no estado *borderline* entre a neurose e a psicose; a monovisão pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM)*; o *approach* técnico especializado; o estabelecimento do *rapport* interassistencial em existências prévias; a *selfexcruciation*; a *selfmortification*; o *trigger* do autassédio; o *modus operandi* autestigmatizador.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do antidiscernimento quanto à condução autopensênica.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do domínio pelo psicossoma; o desequilíbrio consciencial pelo carregamento no *sen* do pensene; os patopensenes; a patopensenidade; os ginopensenes; a ginopensenidade; os andropenses; a andropensenidade; as incoerências pensênicas; a ausência de retilinearidade pensênica; os exopensenes; a exopensenidade; as intoxicações pensênicas; os pensenes fixos nosográficos; os pensenes de autagressão; a pensenidade autopunitiva.

Fatologia: a incapacidade de lidar com as perdas amorosas; a análise do nível de instabilidade emocional da conscin perante as rupturas dos relacionamentos afetivos; o limite do desespero emocional frente à possibilidade de rejeição consciencial; os surtos emocionais secundários às frustrações; as expectativas irreais; as crenças mentais de abandono; as fantasias dominando o mecanismo de funcionamento parapatológico; o raciocínio com ausência de *meio termo*; o padrão inadequado frequente de pensamentos, emoções e ações; a imprevisibilidade consciencial; o falar e agir impulsivamente levando a situações sociais constrangedoras; a falta de autocontrole; as autovitimizações imaginárias; o egocentrismo; o egoísmo; os autassédios; as obsessões; os comportamentos de busca da comprovação real da imaginação masoquista, criada pela própria consciência; as tentativas de suicídio; as chantagens emocionais; a manipulação através da ameaça de autocídio; a atenção ao pseudoepisódio de ação pró-autextermínio; as automutilações repetitivas leves, moderadas e graves; as heteragressões; a ausência de maiores sofrimentos pela cons-

cin *borderline* ao abandonar a ex-consciência amada; as instabilidades do humor em decorrência dos fatores externos; a variação de humor brusca, inesperada e desproporcional ao fato ocorrido; os arroubos emocionais; a investigação de abusos sexuais na infância; os traumas afetivos infantis; as negligências parentais; as comorbidades; o vício pela outra consciência; a dependência consciencial; a adicção; o transtorno da personalidade *borderline* (TPB); o transtorno afetivo bipolar (TAB); a falta de reeducação afetiva; a necessidade de atualização da idade emocional com a idade cronológica; a desregulação das emoções desviando a conscin do foco proexológico; o histórico de trocas terapêuticas; as estratégias erradas na busca pelo bem-estar; o foco na autocura através da autossustentação afetiva.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a ausência de estabilidade da autoimagem *abrindo caminho* às semipossessões; os comportamentos conscienciais dominados extrafisicamente; as concausas extrafísicas; os paracoadjuutores nos surtos de agressividade; as consciexes energívoras; as parafinizações através do padrão energético consciencial; a instabilidade psicossomática influenciando na presença da labilidade parapsíquica; as vivências holobiográficas sendo variável constituinte da base paraetiológica da personalidade emocionalmente instável; a repetição do padrão parapatológico na serialidade existencial; o emocionalismo dificultando as rememorações do *Curso Intermisso* (CI); a instabilidade autocognitiva prejudicando a viabilidade da sinalética energética e parapsíquica; as manobras energéticas promovendo a autossuficiência energossomática; as possibilidades paraterapêuticas pela Projecioterapia; os benefícios proporcionados pela Terapia Holossomática.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo* Psiquiatria-Consciencioterapia-Autoconsciencioterapia; o *sinergismo* patológico autassédio-heterassédio.

Principiologia: o *princípio* da interdependência consciencial; o *princípio* da autocura; o *princípio* da primazia da realidade sobre qualquer ilusão; o *princípio* de “ninguém perde ninguém”; o *princípio* cosmoético de pensar no mal existente na consciência ao invés de pensar mal da mesma; o *princípio* do livre arbítrio da conscin assistida; o *princípio* da descrença (PD).

Codigiologia: o código de ética profissional; o código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: a teoria da reurbex; a teoria da interprisão grupocármica.

Tecnologia: as técnicas autoconscienciométricas; as técnicas autoconsciencioterápicas; as técnicas de *rapport*; as técnicas de Higiene Consciencial para o assistente e para o assistido; a técnica da tenepes na assistência anônima à personalidade *borderline*; as técnicas de auto e heterodesassédio do assistente; a técnica da iscação lúcida provocada.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Parageneticologia; o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico das retrocognições; o laboratório conscienciológico da vivência diuturna; o labcon pessoal.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível dos Consciencioteapeutas; o Colégio Invisível da Conscienciometrologia.

Efeitologia: o efeito da apriorismose na perpetuação nosológica; o efeito da patopense-nidade na energia gravitante e na promoção dos bloqueios chacrais; o efeito nosogênico da desorganização dos pensamentos na sensação crônica de vazio existencial; os efeitos fisiológicos e parafisiológicos do EV; o efeito positivo da reeducação prioritária de hábitos pensênicos; o efeito nocivo dos bagulhos autopensênicos; o efeito autexcludente a partir das energias antipáticas; o efeito negativo do egocentrismo na empatia consciencial; o efeito terapêutico do arco voltaico craniochacral.

Neossinapsologia: a dificuldade para a formação de neossinapses pela falta de responsabilidade sobre a melhora pessoal; as neossinapses promovidas pela impactoterapia.

Ciclologia: o ciclo de pensamentos masoquistas substituídos por atitudes sádicas.

Enumerologia: a instabilidade emocional; a instabilidade da autoimagem; a instabilidade afetiva; a instabilidade interpessoal; a instabilidade comportamental; a instabilidade no humor; a instabilidade terapêutica.

Binomiologia: o binômio gênero feminino–gênero masculino; o binômio contrariedade–rejeições; o binômio personalidade instável–esponja parapsíquica; o binômio abuso emocional infantil–dependência emocional adulta; o binômio imaginação descontrolada–impulsividade; o binômio memória seletiva–manutenção da parapatologia; o binômio reatividade emocional–reatividade seriológica; o binômio dependência consciencial–vampirismo energético; o binômio relação interconsciencial caótica–anomia emocional.

Interaciologia: a interação personalidade borderline–dependência química; a interação subcérebro abdominal–personalidade impulsiva.

Crescendologia: o crescendo da emoção patológica no descontrolo emocional; o crescendo dos pensamentos negativistas na intoxicação energética; o crescendo da autovitimação na cisão interpessoal; o crescendo medo–desespero consciencial à possibilidade de ser desprezado(a); o crescendo de ações excessivas na tentativa de evitar o abandono; o crescendo da imaginação catastrófica na tentativa frustra de contato com a pessoa almejada; o crescendo automutilação–tentativa de suicídio.

Trinomiologia: a tríade da erronia levada pelas crenças conscienciais; o trinômio desatino–constrangimento–punição; o trinômio cultura–Mesologia–Genética; o trinômio Paragenética–holobiografia–temperamento; o trinômio autosséio–autocorrupção–acriticismo; o trinômio autoconceito baixo–autestima baixa–autassediabilidade alta; o trinômio egocentrismo–autovitimação–masoquismo levando ao monoteísmo patológico; o trinômio paraterapêutica–autovigilância–reciclagem consciencial.

Polinomiologia: o polinômio interassistencial técnico acolhimento–orientação–encaminhamento–follow up.

Antagonismologia: o antagonismo instabilidade emocional / instabilidade atenta; o antagonismo dependência ao referencial de avaliação externo / autonomia pela autocrítica; o antagonismo autoimagem flutuante / autoimagem consolidada; o antagonismo interpretação pessoal / interpretação consensual; o antagonismo exacerbada sensibilidade emocional / indiferença emocional; os extremos no antagonismo idealização / desvalorização levando à volubidade nos relacionamentos interconscienciais; o antagonismo amor / ódio; o antagonismo regulação emocional / desregulação emocional; o antagonismo raciocínio extremista / autodiscernimento; o antagonismo autotortura / autoimprovemento.

Paradoxologia: o paradoxo da perda, renunciada através da crença imaginária, tornar-se realidade devido aos comportamentos autestigmatizadores; o paradoxo do medo da ocorrência de acidentes à pessoa superestimada ser fundamentalmente egocêntrico; o paradoxo da presença do masoquismo e do sadismo, na consciência emocionalmente instável, destacar-se em relação à mesma consciência, ex-amada, agora futura vítima a ser repudiada; o paradoxo da coexistência do padrão de vítima injustiçada e de vilã vingativa coexistir, quase simultaneamente, na mesma consciência.

Politicologia: a política da convivialidade sadia; a política da boa vizinhança.

Legislogia: a lei egocêntrica; a lei de ação e reação; as leis fisiológicas; as leis parafisiológicas; a lei da empatia; a lei da Grupocarmologia; as leis do Direito; a infração da legislação vigente pela amoralidade consciencial.

Fobiologia: o medo de ficar sozinho; a enissofobia; a autocríticofovia; a conviviofovia; o medo da intimidade.

Sindromologia: a síndrome borderline; a síndrome depressiva; a síndrome ansiosa; a síndrome paranoide; a síndrome de Otelo; a síndrome de autovitimação; a síndrome da apriorismo; a síndrome da distorção da realidade pela imaginação.

Maniologia: a flagiciomania; a mania de sofrer; a autassediomania; a apriorismomania; a riscomania; a mitomania; a toxicomania.

Mitologia: o mito da solidão; o mito de perder alguém.

Holotecologia: a consciencioteca; a assistencioteca; a terapeuticoteca; a nosoteca; a patopensenoteca; a egoteca; a psicologoteca; a medicinoteca; a eticoteca; a cosmoeticoteca.

Interdisciplinologia: a Nosologia; a Autotemperamentologia; a Psicossomatologia; a Pensenologia; a Autopesquisologia; a Parapercepciologia; a Psiquiatria; a Consciencimetrologia; a Consciencioterapia; a Autodiscernimentologia; a Homeostaticologia; a Cosmoeticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a personalidade emocionalmente instável; a consciênçula; a consréu resso-mada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente; a conscin multívola; a conscin desleal; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o paciente psiquiátrico; o depressivo; o ansioso; o anoréxico; o bulímico; o fóbico; o psicótico; o paranoide; o bipolar; o alcoolista; o dependente; o dependente químico; o farmacodependente; o promíscuo; o homossexual; o bizarro; o esquisito; o criativo; o excêntrico; o louco; o marginalizado; o evoluciente; o psiquiatra; o consciencioterapeuta; o intermissivista; o proexista; o tenepessista; o minidissidente; o vampiro energético; o autocrata; o tirano; o instável; o temperamental; o tráfaro; o infantil; o imaturo; o impulsivo; o instável; o imprevisível; o agressivo; o apriorista; o extremista; o ignorante; o autocorrupto; o assediado; o mutilado cosmoético; o *amoral*; o *borderline*; o *border*.

Femininologia: a paciente psiquiátrica; a depressiva; a ansiosa; a anoréxica; a bulímica; a fóbica; a psicótica; a paranoide; o bipolar; a alcoolista; a dependente; a dependente química; a farmacodependente; a ninfomaníaca; a bizarra; a esquisita; a criativa; a excêntrica; a louca; a marginalizada; a evoluciente; a psiquiatra; a consciencioterapeuta; a intermissivista; a proexista; a tenepessista; a minidissidente; a vampira energética; a autocrata; a tirana; a instável; a temperamental; a tráfara; a infantil; a imatura; a impulsiva; a instável; a imprevisível; a agressiva; a apriorista; a extremista; a ignorante; a autocorrupta; a assediada; a mutilada cosmoética; a *amoral*; a *borderline*; a *border*.

Hominologia: o *Homo sapiens amoralis*; o *Homo sapiens exaggerator*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens autopathicus*; o *Homo sapiens autobsidiatus*; o *Homo sapiens automimeticus*; o *Homo sapiens ambiguus*; o *Homo sapiens egodefensivus*; o *Homo sapiens emotionalis*; o *Homo sapiens lateropensenor*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens serenissimus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: personalidade emocionalmente instável *leve* = a presença regular de rompantes e excessos emocionais perante a possibilidade de abandono afetivo; personalidade emocionalmente instável *moderada* = a presença regular de posturas de automutilação e de heteragressividade física perante a possibilidade de abandono afetivo; personalidade emocionalmente instável *grave* = a presença regular de tentativa de suicídio perante a possibilidade de abandono afetivo.

Culturologia: a cultura do emocionalismo; a cultura da crença sem verificação; a cultura da fuga da realidade.

Paraterapeuticologia. De acordo com a *Autoconsciencioterapia*, a conscin *borderline* poderá utilizar-se de estratégias a fim de conquistar neopatamares de saúde consciencial. Eis 3 etapas fundamentais, na ordem lógica, a serem experimentadas no percurso da busca da regulação emocional pela personalidade limítrofe:

A. Autocognição:

1. **Ausculata holossomática:** a utilização de *técnicas de checagem do holossoma*.
2. **Dissecção pensênica:** a análise da base do pensamento, da intensidade emocional e da predominância do pensamento ou da emoção no padrão da energia pessoal.
3. **Autopercepção:** a observação da coerência e proporcionalidade da reação pessoal ao fato ou ao parafato.

B. Paraterapêutica:

4. **Autocriticidade:** a avaliação do mecanismo de funcionamento inadequado a ser reciclado e dos pseudoganhos a *abrir mão*.
5. **Autodesassedialidade:** a ação de autenfrentamento, constante, do traço parapatológico.
6. **Autodiscernimento:** a conquista de melhoria do autodiscernimento através de ações paraterapêuticas para a reciclagem e autodesassédio.

C. Autossustentação:

7. **Autoconsciencialidade:** a vivência da autenticidade com o próprio nível consciencial real.
8. **Autorrespeito:** a obtenção da autaceitação, item imprescindível à autafetividade.
9. **Autocosmoética:** a renúncia à autocorrupção a partir da autovigilância constante.

Relatividade. A autocura é sempre relativa. A conscin interessada na homeostasia funcional psicossomática deve estar atenta aos recursos paraterapêuticos já possíveis de serem disponibilizados por si mesma. A postergação de tais autenfrentamentos mantém a consciência em subnível anacrônico e incoerente com as reais potencialidades, denotando ausência de autorrespeito.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a personalidade emocionalmente instável, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Análise tendenciosa:** Cosmoeticologia; Nosográfico.
02. **Antirretilinearidade consciencial:** Holomaturologia; Nosográfico.
03. **Apriorismose:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Autestigmatização:** Experimentologia; Nosográfico.
06. **Autocontrole:** Holomaturologia; Homeostático.
07. **Autodesrespeito:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
08. **Autotortura:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
09. **Binômio Psiquiatria-Consciencioterapia:** Interdisciplinologia; Neutro.
10. **Conscin mal resolvida:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Paraetiologia psicopatológica:** Paraclínica; Neutro.
12. **Prurido consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Redutor do autodiscernimento:** Holomaturologia; Nosográfico.
14. **Saúde mental:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
15. **Temperamento instável:** Autotemperamentologia; Nosográfico.

A ESTABILIDADE NA AUTOIMAGEM E A AUTOSSUSTENTAÇÃO, PELA PERSONALIDADE BORDERLINE, INICIAM-SE ATRAVÉS DA DISSECÇÃO AUTOCOGNITIVA, DA REEDUCAÇÃO PENSÊNICA E DAS AÇÕES DE AUTORRESPEITO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já avaliou o nível de autorrespeito evolutivo? Apresenta sutilezas de comportamento de autagressão ocasionado pela deficiência de autossustentação emocional e energética? Em qual nível de 0 a 5?

Bibliografia Específica:

1. Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting*; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; September, 2006; páginas 11 a 28.

A. C. G.